

- FELIPE: Alice, espera!
- ALICE: (Parando) Felipe Antônio, você é um antiquado, um fora de moda, um... um... estudante de engenharia!
- FELIPE: Se você quiser, Alice, deixo até a Engenharia, mas não fere mais meu pobre coração, não seja cruel!
- ALICE: Ouvir de novo que tenho que abandonar a Academia, jamais!
- FELIPE: (Furioso) Você está escangalhando com o nosso amor, Alice.. Está dando ouvido às juras daquele instrutor vaselina...
- ALICE: Como ousas!... (Sai furiosa.)
- FELIPE: Só me resta continuar na dança também... (Sai.)

(Vem chegando uma dama mascarada; é dona Mimosa Borges; passa aflita e desconfiada; segue-a também de máscara, D. Calixto Fucs, o padre.)

1ª CENA

(O pano se abre. O Instrutor está com um apito na boca e todos os pares estão prontos. Felipe tenta trocar de par com Adolfo mas não consegue. Adolfo com Alice. Felipe com Carminha. Eugênio com Dona Mimosa. Dom Fucs com Lurdinha. Milinho está no gramofone.)

- INSTRUTOR: E um e dois e 1-2-3-4. E 1 e 2 e 1-2-3-4. (Todos fazem os passos sem música.) Alegria! Vamos! A dança se caracteriza pelo gracioso bamboleio do corpo. Vamos. Força nas pernas. Cavalheiros, é indispensável que ao conduzir uma dama haja estilo. O braço direito, com a mão aberta e dedos juntos, sem rigidez, é colocado em volta do corpo da dama, um pouco acima da cintura, de modo a permitir maior liberdade de movimentos. Conservando o cotovelo levantado, o cavalheiro dará mais firmeza às direções. E 1 e 2 e 1-2-3-4; e 1 e 2 e 1-2-3-4. Oh, juventude que não tem mais força. Veja, Sr. Felipe Antônio, o senhor não está segurando bem o seu par. Mais entrega... assim. (Toma Alice e faz um passo bem agarradinho.) Você continua esplêndida, Alice Maravilhosa! É a partner ideal. Formosa e leve, devia estar na capa da "Cena Muda". Vai ser uma grande dançarina de milonga. (Falando mais alto.) Para se dançar bem o tango é preciso haver uma dádiva total de ser.
- ALICE: (Emocionada.) Eu entendo, senhor... eu entendo...
- INSTRUTOR: Vejo que você entende, Alice... Nós nos entendemos muito...
- FELIPE: (Querendo interromper o diálogo.) Mas eu não consigo...
- INSTRUTOR: (Deixando Alice.) Claro que não pode entender, Senhor Felipe Antônio. A dança é um prazer... E 1 e 2; e 1-2-3-4. E 1 e 2 e 1-2-3-4. (Carminha Avanço começa a rir.) Não é preciso rir tanto, Carminha Avanço. A alegria vem de dentro.
- CARMINHA: Eu sei...
- INSTRUTOR: O tango é um ritual... Seriedade, dádiva, paixão, entrega.. (Continua a demonstração com Alice.)
- CARMINHA: (Sempre querendo conquistar Felipe Antônio.) Seriedade, dádiva, paixão, entrega...
- EUGÊNIO: Carminha! (Carminha olha para ele; Eugênio sorri feliz.)

- D. FUCS: (De máscara.) O senhor não está exagerando, Sr. Carlos Gardênio?
- INSTRUTOR: Mas o tango é um exagero! Um exagero! É a Espanha no sangue transportada para as planícies argentinas, ardendo nas veias... O que é que o senhor veio fazer aqui, então, senhor.. .. senhor?
- D. FUCS: Prefiro ficar anônimo. Me chame de Sr. X.
- INSTRUTOR: Está bem. O que veio fazer aqui Sr. X?
- D. FUCS: Aprender... a dançar... e 1 e 2; e 1-2-3-4...
- INSTRUTOR: Então é preciso se dar mais, Sr. X. Seriedade, dádiva, paixão, entrega... (Segura a Senhora mascarada.) Por que tanto medo, Sr^{te} Mascarada? A senhora está reagindo à entrega!
- MILTINHO: (Tentando fazer passos.) Seriedade, dádiva, paixão, entrega!
- INSTRUTOR: Miltinho, atenção ao gramofone. Você está trabalhando. Diciplina, ordem e concentração!
- MILTINHO: Sim, senhor.
- INSTRUTOR: (Ainda para Dona Mimosa.) Por que não tiram a máscara na hora da aula?
- MIMOSA: Nunca!
- D. FUCS: Nunca!
- MIMOSA: Impossível!
- D. FUCS: IMPOSSÍVEL!
- MIMOSA: Prefiro ficar no anonimato!
- D. FUCS: Prefiro ficar no anonimato!
- INSTRUTOR: Temos vigia e nada pode nos perturbar. Ninguém nunca descobrirá que a senhora frequenta esta academia; ou quem sabe, então, a senhora passa para o Horário da tarde... é a hora discreta.
- MIMOSA: Quando me matriculei pedi para ficar sempre anônima.
- D. FUCS: Eu também.
- MIMOSA: O senhor disse que eu poderia... E prefiro este horário. Razões particulares.
- INSTRUTOR: Não precisa se explicar mais, Sr^{te} Mascarada. A Academia respeita qualquer anonimato desde que a deixe mais livre para dançar.
- MIMOSA: Obrigado, Sr. Carlos.
- D. FUCS: Obrigado, Sr. Carlos. (Carminha ri.)
- INSTRUTOR: A senhorita está muito nervosa hoje...
- CARMINHA: É porque tudo é tão divino aqui!
- TODOS: Divino!
- INSTRUTOR: Põe a música, Miltinho.
- (Miltinho põe um tango. Todos dançam. De repente a música cessa e é substituída por uma sirene que acompanha uma lâmpada vermelha que pisca. Todos entendem. Há uma transformação completa no ambiente. Os cartazes onde se liam vários anúncios da Academia e das vantagens da dança são trocados por anúncios de um curso de línguas. Todos se sentam em cadeiras e pegam cadernos. Chega o detetive Calvelino.)
- CALVELINO: Ouvi uma música. Que curso é este?
- INSTRUTOR: Curso de línguas.
- CALVELINO: Línguas?
- INSTRUTOR: Línguas vivas. (Carminha ri.)
- CALVELINO: (Fitando Carminha.) Que fuzarca é esta?
- FELIPE: Acho que devemos...

- INSTRUTOR: O senhor deve se aplicar mais aos estudos, Sr. Felipe Antônio.
(Carminha e Lurdinha tornam a rir.)
- CALVELINO: O que é isto?
- INSTRUTOR: É permitido rir num curso de línguas vivas.
- CALVELINO: Rir de quê? É... alguma coisa gaiata, pra rir, o que eles estão aprendendo? Parece até que gostam de estudar... O senhor é o professor?
- INSTRUTOR: Sou.
- CALVELINO: E aquele ali?
- MILTINHO: Quem? Eu? Orientador pedagógico.
- CALVELINO: Por que estes usam máscaras?
- INSTRUTOR: O curso é livre
- CALVELINO: O curso é livre? O que o senhor chama de curso livre?
- INSTRUTOR: Livre para se usar máscara.
- CALVELINO: Moderninho, hem?
- INSTRUTOR: O senhor quer se matricular ou veio pedir informações?
- CALVELINO: Vim descobrir coisas. Sou detetive particular. Pago para descobrir pistas... Vou avisando. Estou na pista.
- TODOS: Oh! (Dona Mimosa começa a se sentir mal.)
- CALVELINO: Nervosinhos, hem? Posso ver o fichário?
- INSTRUTOR: Quer saber o nome dos alunos?
- CALVELINO: Mais ou menos. (Encara Mimosa.) Estudiosa?
- INSTRUTOR: Muito! É proibido mexer nas fichas.
- CALVELINO: Proibido, é? Bem. Por hoje fico nisto mesmo, mas volto amanhã.
- INSTRUTOR: A que horas?
- CALVELINO: À hora que o senhor menos esperar.
- INSTRUTOR: Então esperarei.

(Surge Dona Vale de Lágrimas.)

- INSTRUTOR: Mamita.
- CALVELINO: Vale de Lágrimas!
- VALE: Calvelino amado mio!
- CALVELINO: O que você está fazendo aqui?
- VALE: Este é mi filho. (Aponta para o INSTRUTOR.)

(Calvelino puxa Vale para um canto.)

- CALVELINO: Vale, minha amada, peço a você não dizer a ninguém que você me conhece. Há muito deixei aquela vida de boêmia e agora tenho uma profissão séria.
- VALE: No me olvidaste, Calvelino?
- CALVELINO: Poderia deixar de te amar, Vale? O passado não perdoa.
- VALE: Suplício de uma saudade...
- CALVELINO: Em cada correção um pecado...
- VALE: Brasa ardida...
- CALVELINO: Dormida. Adeus, Vale! E não diga a ninguém que você me viu... .. (Beija-lhe a mão e desaparece.)
- VALE: Adeus às armas... Quem tudo quer tudo lo pierde... Não se assustem: ele es incapaz de fazer mal a alguém. Calvelino foi um grande dançarino. Uno guapo milonguero. Depois...

(Suspiro forte. Todos estão de pé em atitude de respeito. Vale se retira cantando um tango. Atrás dela sai o Instrutor.)

- TODOS: Quem é?
-MILTINHO: É Dona Vale de Lágrimas, mãe do seu Carlos Gardênio. Foi campeã de tango em Punta del Este.
-VALE: (Reaparece momentaneamente.) Milzinho! Em Mar del Plata, también!
-MILTINHO: Desculpe, Dona Vale!... Agora ela está aposentada e vive na sua alcova, no segundo andar, tocando discos e rãlembrando suas glórias...

(Volta o Instrutor, enquanto todos trocam de novo os cartazes.)

- INSTRUTOR: Música, Milzinho. (Todos dançam freneticamente um tango.)

2ª CENA

(Sala de D. Marta. Sentados: D. Marta Maravilha, D. Sheila Prazeres, D. Lilazes Floridos Bosques, D. Mimosa Borges, Sr. Borges, Dom Calixto Fucs e Calvelino.)

- MARTA: Bem, vamos começar a reunião. Sr. Calvelino, o senhor trouxe o relatório?
-CALVELINO: Ainda não posso dizer nada. Preciso de mais algum tempo para precisar minhas informações.
-MARTA: Estamos lhe pagando, Sr. Calvelino.
-SHEILA: Um conto de entrada e trezentos mil réis de cachê por trabalhos extraordinários. É muito dinheiro.
-CALVELINO: Srª Sheila Prazeres, o mister de detetive particular exige absoluta segurança nas observações.
-MARTA: E o que é que o senhor já observou? Pedimos para seguir nos^{as} filhas. Pagamos para isto; portanto, temos o direito de exigir de sua parte...
-CALVELINO: Tenho várias pistas, Dona Marta, mas por enquanto são só rumores. Só posso lhe dizer que sua filha é assídua nos estudos.
-D. FUCS: A mocidade quer seriedade, dádiva, paixão, entrega...
-SHEILA: Este não é o momento de fazer preleção, Dom Fucs. Os tempos mudaram muito.
-D. FUCS: Mudaram sim, Dona Sheila, bem o sinto. Eles querem seriedade, dádiva, paixão, entrega!
-MARTA: Chega de religião, Dom Fucs. Todas pagamos para educar nos^{as} filhas nos melhores colégios da cidade. E elas andam rebeldes, desobedientes, mentirosas e sobretudo misteriosas, estranhas...
-MIMOSA: Muito estranhas mesmo. Ainda bem que não temos filhos, não é, Borges?
-BORGES: Fique quietinha, Mimosa, Acalme-se.
-LILAZES: Há mais de dois meses, Dona Marta Maravilha, que Alice não frequenta minhas aulas. E Artes Decorativas é uma matéria a mena e moderna.
-MARTA: E no entanto ela me garante que frequenta suas aulas. E sua filha, Dona Lilazes, não tem faltado também?
-LILAZES: Tem. Não posso atinar no que se passa na cabeça das mocinhas de hoje.

- D. FUCS: Elas querem dádiva, paixão, entrega!
- SHEILA: O senhor está se excedendo, Dom Fucs. O momento não é de religião, já dissemos, queremos a verdade...
- MIMOSA: Mas, às vezes, somos tentadas a escamotear a verdade em nome da... da...
- SHEILA: Em nome de quê, Dona Mimosa Borges?
- MIMOSA: Em nome da liberdade de...
- BORGES: Você não sabe o que está dizendo, meu bem. Você tem ido às massagens, às duchas... ?
- MIMOSA: Tenho sim, querida, tenho sim... Oh se tenho ido!
- BORGES: Você me deixa feliz!
- MARTA: Bem, vamos terminar a reunião. Peço ao Sr. Calvelino que continue a vigiar. Precisamos ter a certeza de que nossos filhos andam bem vigiados. Só assim poderemos ter a certeza de estarmos cumprindo com o nosso dever...
- LILAZES: E ficamos com nossas consciências tranqüilas...
- SHEILA: Já temos bastante problemas com nossa própria vida. Sou viúva e sei.
- LILAZES: Também sei.
- MARTA: Sabemos todas...
- SHEILA: Ora, se sabemos...
- CALVELINO: Os senhores podem ficar certos de que, mais uma semana, e descobrirei tudo sobre as atividades de seus filhos. Boa tarde. (Sai.)
- MARTA: Quero avisar ao Sr. Borges e a Dona Lilazes Floridos e, naturalmente, a Sheila Prazeres que hoje teremos mais uma aula de quirososofia.
- MIMOSA: Odeio quirososofia. Prefiro ficar no presente.
- D. FUCS: Infelizmente, minhas obrigações de pastor de almas me impedem de abraçar mais essa arte. Os caminhos de Deus são outros.
- BORGES: Todos os caminhos levam a Deus.
- D. FUCS: Ou a Roma, Sr. Borges...
- BORGES: A Roma também, é claro...
- MIMOSA: Chega de discussão, Borges. Cada um sabe para onde vai. Uns querem ir a Roma, a Constantinopla, à Bahia. Têm o direito. Não se meta Borges!
- BORGES: Você está me agredindo, Mimosa? Tem ido às duchas, às massagens? Pago tudo, você sabe.
- MIMOSA: Tenho ido, sim. Oh, como preciso!

3ª CENA

(OS quadros da 3ª cena são jogados à direita, esquerda e fundo do palco, tendo cada um sua luz própria.)
(Luz no fundo do palco. Calvelino em cena.)

- CALVELINO: Tenho que voltar lá. Mas se encontro Vale de Lágrimas de novo, eu morro. Cantar o tango chorando! Ai meu tempo! (Sai.)
- (Apaga-se a luz do fundo. Acende à direita. Marta e Alice em cena.)
- MARTA: Alice! Avida tem deveres.
- ALICE: Sei disso, mamãe.
- MARTA: Você anda estranha com sua mãezinha.
- ALICE: Não sou mais uma criancinha, mamãe.

-MARTA: A vida está cheia de perigos.
-ALICE: Você não entende mamãe...
-MARTA: Não entendo.
-ALICE: A vida tem deveres...
-MARTA: Teu dever é ouvir tua mãe.
-ALICE: ...
-MARTA: Ouvir tua mãe.
-ALICE: ...
-MARTA: Ouvir tua mãe.
-ALICE: Não precisa gritar, mãe. Estou ouvindo.
-MARTA: Você está estranha. Onde é que você tem andado, Alicinha? Você tem estado pálida, distante, não tem comido direito, alheia a tudo. Até o mingauzinho de maisena que você toma desde criancinha você tem recusado.

ALICE: ...
-MARTA: Não chore, filhinha. Sei de tudo que é bom para você.
-ALICE: Mingauzinho de maisena?!
-MARTA: Não precisa gritar, filha. Estou ouvindo. (ALICE SAI;)
-MARTA: Não entendo. Não entendo. Estou exausta. Ser mãe... "é pade^{cer} num paraíso". Preciso pensar mais nisto. Não consigo pensar... Vou para a aula de quiros^{ofia}.

(Sai Marta. Apaga-se a luz à direita, acende-se à esquerda. Felipe Antônio e Adolfo em cena.)

-FELIPE: Alice é fútil, superficial, doidivana, coquete, burra, exibida, caprichosa, fútil... fútil... O que você acha, Adolfo, você é o meu melhor amigo. Diga, sinceramente, o que você acha?
-ADOLFO: Eu? Bem, acho Alicinha um pedaço de moça. O instrutor é que tem sorte!
-FELIPE: (Agarra Adolfo.) Então você acha que uma moça que se porta daquela maneira na aula de tango...
-ADOLFO: Não... não acho nada.
-FELIPE: Tem que achar alguma coisa...
-ADOLFO: Acho Alice fútil... superficial, exibida, doidivana, coquete, burra, caprichosa, fútil... fútil... fútil...
-FELIPE: (Ainda mais furioso.) Quem é você, dançador gomalina de tango argentino para julgar a minha namorada... aprendiz de professor de dança... Maricas, dobre a língua e veja lá como emprega as palavras para se dirigir a Alice Maravilha...
-ADOLFO: Me larga, Felipe Antônio! Você não passa de um ciumento, de um... de um... (Felipe avança de novo.) Não quero mais ver a sua cara... (Saem os dois.)

(Apaga-se a luz da esquerda, acende a da direita. Lurdinha em cena.)

-LILAZES: Lurdinha, você não frequenta mais as aulas de artes decorativas.
-LURDINHA: Não gosto de artes decorativas, mamãe.
-LILAZES: Mas eu sou a professora, Lurdinha.
-LURDINHA: Que tédio, mamãe.
-LILAZES: Você precisa gostar de alguma arte, minha filha. Você é sangue do meu sangue, e eu sempre fui artista.
-LURDINHA: Quem disse que não gosto de arte, mamãe?
-LILAZES: Que artes, Lurdinha?
-LURDINHA: Ora, mamãe. Sinto que um abismo nos separa... (Sai.)

-LILAZES: (que abismo é esse, meu Deus! Vou para a aula de quirosofia...
(Sai.)
(Apaga-se a luz à direita, acende no fundo. Calvelino e Dom Fucs em cena.)

-D. FUCS: Estou fazendo uma pesquisa sobre o comportamento da juventude nos dias de hoje. Gostaria de ter o seu apoio, Sr. Calvelino. Como detetive particular, o senhor deve ter acesso a todos os meios.

-CALVELINO: Infelizmente, seu padre, minha profissão exige o maior sigilo.

-D. FUCS: A minha também.

-CALVELINO: Então, nossas profissões são parecidas.

-D. FUCS: O senhor acha?

-CALVELINO: Mas é claro. Nós dois trabalhamos em segredo. Ver para crer.

-D. FUCS: Como São Tomé. Ver para crer. Quero ver de perto...

-CALVELINO: É melhor o senhor não ver muito de perto. Fica no confessional seu padre e deixa o resto por minha conta. (Saem os dois.)

(Apaga-se a luz do fundo, acende luz à direita. Em cena Sheila e Eugênio.)

-SHEILA: Eugênio, meu filho, você anda tão pálido, tão retraído, precisa se divertir mais um pouco, filhinho.

-EUGÊNIO: Você acha, mãe?

-SHEILA: Claro! Esta vida de estudos, esses cursos tão puxados! Não gosto de te ver assim.

-EUGÊNIO: Vou procurar me divertir um pouco, mãe.

-SHEILA: Pena você não gostar mais de aerodelimo!

-EUGÊNIO: Não gosto mais, mãe. E você, mãezinha, anda tão pálida, tão retraída, precisa se divertir mais um pouco. Por que não continua com as aulas de declamação, de canto? Só porque está viúva...

-SHEILA: Filho, uma viúva é uma viúva...

-EUGÊNIO: Isso é verdade, mãe. Tem a lembrança do pai: Você é uma mãe da pontinha! (Sai Eugênio.)

-SHEILA: Ah! Estou em paz com meu filho! Vou para a aula de quirosofia!...

(Sai Sheila. Apaga-se a luz da direita, acende o fundo. D. Fucs em cena.)

-D. FUCS: Tenho que continuar na dança! Entrega, paixão... dádiva... Cristo já pregava tudo isto, não é de hoje... (Sai.)

(Apaga-se a luz da direita, ou melhor, do fundo, e acende a da direita. Em cena Borges e Mímica.)

-BORGES: Não admito que você me desmoralize na frente dos outros, Mímica.

- BORGES: Quem é que sabe das coisas, Mimosa, depois de tudo?
- MIMOSA: Claro que é você, Borges, mas às vezes...
- BORGES: Você precisa ir mais às duchas, às massagens, Mimosa. Está muito nervosa.
- MIMOSA: Tenho ido sim, Borges, oh se tenho ido! Se não fossem as duchas!
- BORGES: Ainda. Tenho que deixá-la agora, Mimosa. Preciso ir a Petrópolis visitar minha tia doente...
- MIMOSA: Vou buscar seu guarda-pó. (Beijam-se com cerimônia. Mimosa sai.)
- BORGES: Vou para a aula de quirosofia... (Sai.)

(Apaga a luz da direita, acende fundo. Em cena Felipe.)

- FELIPE: Eu ainda quebro a cara daquele canalha! Ele também quer na morar Alice. Vou descobrir tudo... (Vai saindo e vem chegando Carminha Avanço.)
- CARMINHA: Felipe Antônio.
- FELIPE: Me deixa, Carminha. (Sai Felipe, entra Adolfo.)
- CARMINHA: Adolfo, Felipe Antônio é um... mal educado...
- ADOLFO: Você gosta dele, Carminha?
- CARMINHA: Loucamente.
- ADOLFO: Pois eu... pois eu... Felipe Antônio é um... eu estou loucamente apaixonado por Alice. Vou me declarar a ela. (Sai)
- CARMINHA: Adolfo apaixonado por Alice! Então o campo está livre. Felipe Antônio! (Sai.)

(Entra Eugênio.)

- EUGÊNIO: Sim... Foi Carminha que passou por mim como uma bala. Vou procurá-la. Não aguento mais... (Sai.)
(Chega Lurdinha.)
- LURDINHA: Eugênio! Eugênio! Meu Deus, que rapaz simpático... atraente. Estou louquinha de amor por ele. Como amar é bom... (Sai.)

4ª CENA

(Mesmo cenário da 1ª cena. Vêm-se prontos para começar a dançar Dona Marta e Carlos Gardênio, Sheila e Adolfo, Lilazes Floridos e Borges. Miltinho ao gramofone. Todos, menos Adolfo, o Instrutor e Miltinho, estão de máscaras.)

- INSTRUTOR: E 1 e 2 e 1-2-3-4... E 1 e 2 e 1-2-3-4... Força nas pernas, graça, donaire. A milonga exige precisão nos passos. A dama dá passos por dentro, mas não usando a ponta do pé e sim o calcanhar. O cavalheiro se apóia mais com a ponta do pé... .. E 1 e 2 e 1-2-3-4...
- MILTINHO: (Muito aflito.) Partiu-se de novo a agulha, seu Carlos.
- INSTRUTOR: Pões outra.
- MILTINHO: Que outra? O senhor não deu dinheiro para comprar outra, ora, ora.

-CARLOS: Já disse que depois de ler a mamã é sempre bom verificar a quantidade de agulhas. Nunca poderei conservar o bom coiceito de que goza esta academia na nossa sociedade com estas quebras de ritmo no trabalho criativo. Me quedo furioso... .. fora demim... tenho ganas de volver imediatamente a mi país... quero matar... estrangular... estes obstáculos que impedem o florescimento completo de uma arte tão requintada... Oh! Mamita... Esta falta de dinheiro ainda me põe louco! Louco! Louco!

-LILAZES: Que charme...

-SHEILA: Que atraente.

-CARLOS: Tivesse eu uma academia verdadeira onde se cultivasse a dança como ritual de beleza! A formosura da mulher aliada aos movimentos graciosos do corpo! Ah! se eu não tivesse obrigações para com mamãe retornaria imediatamente a Buenos Aires...

-TODAS: Não! Não!

-CARLOS: Si! Si! Ou então mandaria vir mais agulhas, mais instrutores... mais discos... Um divino tango, uma milonga, um maxixe brasileiro, um double Boston, um triple Boston, um one-step, uma mazurca russa, tudo isso precisa de mais espaço, mais ambiente, para poder invadir como num sopro de ritmo e beleza a alma da elite de uma sociedade. Quero transmitir a mis alumnos el fuego sagrado de la entrega ao belo! (Todos estão encantados e boquiabertos.)

-MILTINHO: Achei uma agulha, seu Carlos.

-CARLOS: Põe de novo o tango, Miltoninho. Ah! Esta falte de dinheiro ainda me põe louco! Louco! Louco!

(Todos recomeçam a dançar com a música em surdina.)

-MARTA: Quem sabe, Sr. Carlos, eu poderia... eu poderia...

-CARLOS: Claro que a senhora poderia. Sei que é riquíssima.

-MARTA: Sou muito rica, Carlos Gardênio.

-CARLOS: Eu entendo... eu entendo... A futura academia terá seu nome, Sr^a X.

-MARTA: Meu nome. Não! Nunca! Quero ficar incógnita.

-CARLOS: Então, ela se chamará...

-MARTA: Gostaria de prestar uma homenagem à mestra das mestras!

-CARLOS: Mamita!

-MARTA: Academia de Vale de Lágrimas!

-CARLOS: Que homenagem lindíssima!!

-MARTA: Que romântico, Sr. Carlos. Sinto que arrebento!

-CARLOS: Que sentimentos fortes a senhora deixa escapar na dança!

-MARTA: Meu desejo era viver em Buenos Aires!

-CARLOS: Não faça isto!

-MARTA: Não poderia mesmo. Faremos desta academia uma pequena Buenos Aires!

-CARLOS: Mulher divina. A senhora é casada?

-MARTA: Sou viúva! Preciso tanto do tango!

-CARLOS: Que bela entrega!

-MARTA: Sr. Carlos... Sr. Carlos... não consigo mais me expressar...

(Marta começa a dizer coisas ininteligíveis!)

-CARLOS: Mas isto é africano! Divino! Miltoninho, põe um maxixe brasileiro!

se saóden em seus lugares. Com um lá e um, a música e o curso se transformam num curso de línguas. Todos se sentam e pegam cadernos. Chega o detetive Calvelino.)

- CALVELINO: A música vem do quarto de Vale de Lágrimas?
-CARLOS: Sim. Mamãe foi uma cantora famosa, o senhor sabe!
-CALVELINO: (À parte.) Cantava chorando., Que paixão!
-CARLOS: O Cursinho continua.
-CALVELINO: Nova turma? Aprende-se muito?
-ADOLFO: Ah! Já sei! Então o senhor quer se matricular?
-CARLOS: Adolfo!
-CALVELINO: Só observo. (Miltinho ri.) Qual é a graça?
-MILTINHO: Observando a gente aprende muito, não é?
-CALVELINO: Tiram-se conclusões.
-CARLOS: O senhor tirou alguma, seu Calvelino?
-CALVELINO: Estou só observando. Ah! quero avisar uma coisa. Para melhor observar gostaria que tirassem as máscaras.
-MARTA: Impossível!
-TODOS: Impossível!
-CALVELINO: Nada é impossível para mim. (À parte.) Só você foi impossível, Vale de Lágrimas. (Noutro tom.) Esperarei... Esperarei... Esperarei... Sou pago para esperar.
-MARTA: (Num arroubo de indignação.) O senhor é pago para agir entre a juventude, e não...
-CALVELINO: Conheço esta voz.

(Eles se olham e Marta nervosa começa a repetir frases do curso de inglês, ou melhor, línguas acompanhada pelos outros.)

- CALVELINO: Que curso de línguas é este? Nervosinhos, hem? (Com gesto desesperado joga o revólver em direção do quarto de Vale de Lágrimas e continua gritando.) Vale de Lágrimas! O passado não perdoa! Continuarei a observar! Vale de Lágrimas! (Sai sempre dizendo frases e jogando beijos para Vale enquanto os outros continuam assustadíssimos sem nada entenderem.)
-CARLOS: Nossa Senhora de Guadalupe! Se ele descobre!

(Sheila quase desmaia nos braços de Adolfo.)
-ADOLFO: Esta dama está se sentindo mal...
-SHEILA: Se meu filho descobre que eu estou traindo a memória do meu falecido marido, estou perdidamente perdida...
-MARTA: Controle-se, Sheila, o nosso instrutor não deve saber de nada... Minhas amigas, estamos de máscaras... Ninguém descobrirá nada.
-LILAZES: Preciso voltar às artes decorativas... Não agüento mais tanta emoção!

(Sheila encosta a cabeça no ombro de Miltinho.)

- SHEILA: Queria tanto... tanto...
-MILTINHO: O que é que a senhora queria tanto, agora dona?
-SHEILA: Dançar o tango. Sou louquinha por milongas...
-BORGES: Fazamos para que aquele detetive nos vigie! Que irresponsabilidade!

-MARTA: Hipócrita!

-SHEILA: Hipócrita!

-BORGES: Não se pode confiar em mais ninguém hoje em dia, madame.

-MARTA: E é a este tipo de gente que entregamos nossas filhas para serem fgiadas!

-LILAZES: Hipócrita!

-ADOLFO: (À parte.) O melhor é continuar a dançar, seu Carlos, as balzas não agüentam mais tnato choque.

-CARLOS: Não posso perder essas freguesas.

-ADOLFO: Agora que o dinheiro vai começar a entrar

-CARLOS: A Sr.ª X prometeu ajudar a academia. Este Calvelino ainda me estraga o negócio. Logo hoje que o ritmo estava tão bom.

-ADOLFO: Talvez a Sr.ª Vale de Lágrimas pudesse dar um jeito no Calvelino.

-CARLOS: Boa idéia, vou pedir à mamãe esse sacrifício. É preciso afastar definitivamente esse detetive da academia. (Falando alto.) Senhoras e senhores, a situação da Academia chegou a seu clímax. Temos que nos tornar independentes de intrusos, que vêm nos perturbar o cerimonial belíssimo da dança! Sinto que no futuo próximo haverá um enorme flo rescimento do tango pelo mudo todo. O próprio papa assustado com fal sos fumores sobre a inconveniência moral desta dança pediu uma audiência para vê-la de perto. Minha mãe, Vale de Lágrimas, comandará esta audiência. Prevajo o tango sendo adotado em conventos e seminários. Criancinhas de colo srão ninaás ao ritmo do tango. E esta academia será uma precursorádesta era maravilhosa! Aqueles que quiserem contribuir para esta obra colossal que será a nova academia po derão oferecer seus donativos e terem seus nomes eternamente gravados nas paredes deste salão e no mais profundo do meu coração!

-MARTA: Doarei minha fazenda em Minas Gerais!

-LILAZES: Toda a minha renda do curso de artes decorativas doarei à obra!

-BORGES: Ofereço meus trabalhos profissionais de advocação de causas criminais para defender a Academia.

(Sheila canta um tngo, que é interrompido por Dona Vale de Lágrimas que fita Sheila. Sheila emocionada, pára de cantar. Vale se retira.)

-MARTA: Que emoção!

-LILAZES: Quanta emoção!

-SHEILA: Emoção demais!

-MARTA: Mas peço... peço... peço...

-CARLOS: Peça, Sr.ª X.

-TODOS: Peça... peça...

MARTA: Que tudo fique secreto!

-CARLOS: Ficará secreto, Sr.ª X. A futura Academia de Tango Vale de Lágrimas será secreta. (Todos batem palmas.) Pões um tango, Miltoninho. (Todos dançam.)

5ª CENA

(Volta Adolfo e aguarda. Surge Alice. Adolfo tenta beijá-la.)

-ALICE: Adolfo, que é isso? Não.

-ADOLFO: Por que, Alice?

-ALICE: Você sabe de quem eu gosto.

-ADOLFO: Sei. Mas você pode mudar... Felipe Antônio não quer mais te ver...

-ALICE: O que?

-ADOLFO: Ele sabe que você está apaixonada pelo Carlos Gardênic.

-ALICE: Não se meta, Adolfo. Não se meta.

-ADOLFO: Me dá um beijo, Alice, e eu prometo que te deixo em pas.

- (Vem chegando Felipe Antônio. Adolfo tenta se aproximar de Alice.)
- FELIPE: Adolfo, Adolfo! Eu me mato! (Alice se desvencilha de Adolfo e foge sempre perseguida por ele.) Não, sou muito jovem ainda para morrer, o melhor é matar Adolfo. Vou esganá-lo... depois esgano também aquele Carlos Gardênio. Oh, que ganas tenho de morrer!
(Vem chegando Carminha Avanço.)
- CARMINHA: Felipe Antônio!
- FELIPE: Carminha Avanço, estou despêdaçado!!
- CARMINHA: Por que, Felipe Antônio? Você é o rapaz mais maravilhoso que já encontrei, não pode estar despêdaçado desta maneira...
- FELIPE: Você não sabe de nada, Carminha!
- CARMINHA: Sei, sim... sei que não posso mais viver sem você!
- FELIPE: Tire isto da sua cabeça, Carminha. Meu coração pertence a outra.
- CARMINHA: Sei que você ama Alice, mas que posso fazer? Me beija Felipe Antônio, que então poderei morrer...
- FELIPE: (Tentando se desvencilhar de Carminha.) Você encontrará outro rapaz que mereça este teu amor, Carminha...
(Neste momento vem voltando Alice; ao ver Felipe quase abraçando com Carminha, recua.)
- ALICE: (À parte.) Ah! Carminha Avanço, minha melhor amiga! Felipe Antônio me traindo. Agora sim, sei que posso entregar meu coração ao tango! (Sai.)
- FELIPE: Carminha, me deixa que meu coração pertence a outra...
- CARMINHA: O que adianta amar quem não te ama? Você gosta de sofrer?
- FELIPE: Detesto sofrer...
- CARMINHA: Então...
- FELIPE: Prefiro morrer... (Vai saindo, no caminho vê o revólver que Calveli no tinha deixado e apanha-o.)
- CARMINHA: Meu Deus! Ele vai se matar! (Vem vindo Eugênio.)
- EUGÊNIO: Carminha Avanço!
- CARMINHA: Eugênio, estou desesperada!
- EUGÊNIO: O que houve, Carminha?
- CARMINHA: Descobri que gosto de alguém que não me ama.
- EUGÊNIO: Eu também, Carminha.
- CARMINHA: De quem você gosta, Eugênio?
- EUGÊNIO: De você.
- CARMINHA: De mim? E Lurdinha Bosques? (Vem chegando Lurdinha Bosques.)
- EUGÊNIO: Detesto Lurdinha Bosques. Ela me persegue como uma doida, já não posso mais. Vou me alistar no corpo de bombeiros...
- CARMINHA: Só para se livrar de Lurdinha, Eugênio?
- EUGÊNIO: Só para me livrar de Lurdinha Bosques.
- LURDINHA: Pois você não se livrará de mim, Eugênio Prazeres. Hei de me casar com você, queira ou não queira. Também me alistarei no corpo de bombeiros.
- CARMINHA: Você não tem o direito de interferir, Lurdinha. Você está sendo cruel com Eugênio.
- EUGÊNIO: Você é divina, Carminha.
- CARMINHA: Obrigada, Eugênio. Se eu não conseguir conquistar alguém que eu amo, você poderá ser meu namorado...
- EUGÊNIO: Carminha, esperarei!
- LURDINHA: Se você namorar Eugênio Prazeres, Carminha Avanço, eu te mato.
- CARMINHA: Veremos. (Sai.)
- EUGÊNIO: Você quer matar Carminha, Lurdinha Bosques?
- LURDINHA: Você acha que eu vou deixá-la de bacana com você aos pés dela, enquanto eu...

- Lurdinha, vou te matar com o meu próprio punhal. (Sai.)
- LURDINHA: Não... (Vem chegando Dom Fucs.) Prefiro morrer a perder Eugênio Frazeres... Vou me matar! Vou me matar!
- D. FUCS: Filha de Deus, vá se confessar! A vida é bela!
- LURDINHA: E quem disse que a vida não é bela? Não se meta Sr. X! A vida é bela! A vida é bela! (Sai.) A vida é bela!
- D. FUCS: Oh! Juventude, quem te entende? (Sai.)
(Vem vindo Dona Mimosa Borges.)
- MIMOSA: Como estou feliz!
(Vem chegando os outros alunos.)

6ª CENA

(Todos estão em posição de sapateado. Sapateiam em conjunto.)

- FELIPE: Alice! Eu te amo, ingrata!
- ALICE: Mentiroso. Pensa que não vi você aos pés de Carminha Avanço?
- FELIPE: Cruel engano!
- ALICE: Agora estou mesmo livre de você...
- INSTRUTOR: Para a música, Miltinho. (Miltinho tira do disco.) Vocês hoje estão dispersivos. Adolfo, vem cá. O que há com você? Se você quer ser realmente um instrutor é necessária uma total dedicação.
- ADOLFO: (Olhando para Alice.) É que... farei o possível, sim, senhor.
- CARMINHA: Felipe Antônio!
- FELIPE: Não quero mais falar com você.
- EUGÊNIO: Carminha, você arruinou a minha vida.
- CARMINHA: Me deixa, Eugênio!
- LURDINHA: Eugênio! Eugênio, eu te peço!
- EUGÊNIO: Carminha! Carminha!
- ADOLFO: Alice!
- ALICE: Perca as esperanças, Adolfo! Minha vida agora será a dança!
- D. FUCS: Por que gemem tanto? Por que sofrem desta maneira? Oh, Deus! Aliviá-lhes as penas...
- MIMOSA: Estou ótima! Como é bom sapatear!
- CARLOS: Vocês hoje não estão concentrados. E a dança pede uma concentração completa. (Puxa Alice para um canto.) O que há com você hoje, Alice? Sinto que seu espírito está longe daqui.
- ALICE: Pelo contrário, Sr. Carlos Gardênio, meu espírito nunca esteve tão aqui! Estou toda aqui!
- FELIPE: "Estou toda aqui." É agora que esborracho este janota! Detesto dançar!
- INSTRUTOR: Nós estamos numa academia de dança, não numa praça de touros! Silêncio.
- CARMINHA: Ele detesta... Ele detesta Alice Maravilha. (Ri.)
- (Carminha começa a sapatear como uma louca. Todos param para olhar. Alice sente o desafio e começa a sapatear também.)
- ALICE: Você se meteu em minha vida, Carminha Avanço. Não quero mais ser sua amiga.
- CARMINHA: Você traiu Felipe Antônio com esse Adolfo.
- ADOLFO: Alice, se você gosta de dança, então nós dois poderíamos abrir uma academia...
- EUGÊNIO: Carminha, serei seu namorado e farei todas as suas vontades...

- LURDINHA: Eu amo... Eu amo Eugênio Prazeres...
- CARLOS: (Gritando no meio da confusão.) Mamita! Mamita!
- ALICE: Me deixa em paz, Adolfo... me deixa em paz... Nunca mais namorarei ninguém. Serei dançarina de tango nos cabarés...
- FELIPE: (Que ouviu.) Ainda bem que descobri sua verdadeira alma, Alice Maria vilha. Você não passa de uma moça vulgar...
- EUGÊNIO: Carminha, me escuta...
- LURDINHA: Eugênio, eu te peço...
- ADOLFO: Eu também sou vulgar, Alice, vamos juntos abrir um cabaré....
- LURDINHA: Eugênio Prazeres... Eugênio Prazeres...

(Cada vez mais os alunos sapateiam mais depressa. No meio de todos, Dona Mimosa sapateia sorrindo. Dom Fucs preocupadíssimo. Os outros todos estão brigando através do sapateado. Neste momento, escuta-se a voz de Vale de Lágrimas cantando um tango e chorando. Todos param de sapatear e Vale de Lágrimas acaba de cantar seu tango. Todos batem palmas e não notam que vem chegando Calvelino, que por sua vez extasiado com Vale de Lágrimas esquece que é detetive e cai aos pés de Vale de Lágrimas. Os alunos, morrendo de medo e sem terem tempo de transformar o ambiente numa sala de pré-vestibular, saem todos correndo deixando na cena Calvelino e Vale.)

- TODOS: O detetive! Estamos perdidos! Vamos embora!
- CALVELINO: Nunca mais pude esquecer essa voz! Você foi muito cruel comigo, Vale.
- VALE: Calvelino, el passado passou. As coisas cambiaram muito. Nem tudo que reluz es ouro! Já não canto, já não danço e talvez não sejas mais mi guapo milongueiro d'antanho.

(Carlos Gardênio mais que depressa põe um tango na vitrola e Calvelino começa a dançar com Vale. Ouve-se o tango em surdina. O casal desaparece. Chega esbaforida Alice Maravilha.)

- ALICE: Seu Carlos, seu Carlos, mamãe vem vindo aí. E agora, santo Deus, se ela me descobre aqui, todo meu futuro estará comprometido.

(Alice se esconde. Entra Eugênio.)

- EUGÊNIO: Ah! Se a mamãe soubesse...

(Eugênio se esconde. Entra Lurdinha.)

- LURDINHA: (Dando um encontrão em Adolfo que também vem chegando.) Mamãe também vem vindo para cá. Eu irei para um colégio interno se ela me descobre nesta academia... Estou perdida. (Sai.)

(Felipe Antônio chega esbaforido, gritando.)

- FELIPE: Adolfo, você que me meteu nesta, agora tire-me disto. Nunca poderei voltar para São Paulo se os jornais publicam este escândalo. O que vai ser de minha carreira?

- ADOLFO: Larga a engenharia e funda comigo uma academia de dança. Dá mais dinheiro.

(Ouve-se a voz de Mimosa gritando, Adolfo e Felipe desaparecem. Vem chegando Mimosa.)

- MIMOSA: O Borges descobriu! (Entrou em cena.) Se ele sabe que as duchas e as massagens tomo-as nesta academia, ele me mata. O Borges descobriu!
- CARMINHA: (Chega e fica estatelada ao ouvir Mimososa.) Borges? Meu pai!
- MIMOSA: Quem, meu marido? O Dr. Cupercino Borges?
- CARMINHA: Ele mesmo.
- MIMOSA: Ele nunca me disse que tinha uma filha.
- CARMINHA: Depois que mamãe morreu, ele se casou de novo, mas nunca quis me apresentar à sua nova esposa.
- MIMOSA: Eu!
- CARMINHA: É claro. Ele me internou num colégio e me visita uma vez por mês.
- MIMOSA: As visitas a Petrópolis para ver a tia doente...
- CARMINHA: Saio do colégio dizendo que vou ao dentista, com licença dele, é claro, e venho para a aula de tango!
- MIMOSA: Minha enteada! Filha de Borges!
- CARMINHA: A dama mascarada! Minha madrasta! No tango também!
- MIMOSA: Sim! (As duas se abraçam.) Por que o Borges não quis que eu te conhecesse? Minha filha!
- CARMINHA: Madrasta! Pai ingrato!
- MIMOSA: Perdoa-o, Carminha. Ele é severo e tão correto! Nunca compreenderia nosso temperamento secreto e feroso! Ele nos mataria se nos encontrasse aqui.
- CARMINHA: Ele nos mataria! Que desgraçada eu sou!

(Dom Fucs vem chegando e ouve as últimas falas.)

- D. FUCS: Meu Deus. Iluminai-me. Tenho que evitar agora um duplo crime passional.
- ADOLFO: (Chegando.) Ei, pessoal, Não é preciso ficar assim. Vamos nos esconder no andar de cima, nos aposentos de Dona Vale de Lágrimas... (Chega Carlos.) Se o Sr. Carlos der licença.
- CARLOS: Subam... subam... Mas o que houve?
- D. FUCS: Sim, mas é preciso evitar que as coisas se precipitem assim desordenadamente. A ordem é necessária...
- ADOLFO: Sr. X, as balzacas vêm aí, e o senhor não vai querer se encontrar com elas, não é?
- D. FUCS: Meu Deus, o bispo nunca compreenderia! Vamos!

(Todos falando ao mesmo tempo saem para os aposentos de Vale. Carlos acompanha-os.)

- CARLOS: (Voltando.) Oh... tudo isto nada mais é que mais um longo tango que se desenrola na vitrola da vida! O que seria de nós sem o drama, sem a tragédia... É a vida... é a vida!

(Chegam Marta, Borges, Sheila e Lilazes Floridos.)

- MARTA: (Todos estão de máscaras.) Carlos Gardênio, já temos o dinheiro. Aqui está o cheque. Vendi tudo. Poderemos agora dançar em paz. Sinto que uma nova era está se iniciando hoje!
- SHEILA: (Recitando.) A um professor de tango.

Amado tango, amado maestro
 Tu, que los sueños de nuestra juventud despiertas,
 Dejándonos más vivas que muertas;
 Tu, que nos invita a hacer un desatino para escapar a la rutina del destino
 Con tus incendiadas lecciones en que nos quemamos en esa inflamada academia que tanto amamos.

Escolheu de arte somar, de arte perder, de arte enganar,
Olvidando em tus brazos floridos desenganos
A veces vacilantes, trémulos em tus mãos,
Buscando seguirte em tu vuelo atrevido
Com el deseo de encontrar El Tango Perdido.

- TODOS: El tango perdido.
-CARLOS: Sr^o X. Ai! Ai! Ai!
-TODOS: O que é, Sr. Carlos Gardênio?
-CARLOS: Sinto que arrebento! A gratidão me estrangula, a alegria me esmaga, não é possível tanta ventura!
-SHEILA: E para provar que de hoje em diante tudo será diferente, vamos lhe fazer mais uma surpresa! Um, dois, três e já! (Todos tiram as máscaras.)
-CARLOS: Este é sem dúvida o dia mais emocionante de minha vida! Um cheque de.... Oh! Oh! Oh! Que soma maravilhosa! E agora estes maravilhosos rostos que tanto tempo se conservaram velados pelo pudibundo pudor de se mostrarem! Descortino em todas as faces o desejo irreprimido de uma entrega total. Miltoninho! (Miltoninho põe um tango.) Esta é a hora da verdade!
-TODAS: (Encantadas.) A hora da verdade!
- (Aparecem as caras dos jovens em diversos pontos.)
-EUGÊNIO, ALICE, LURDINHA: Mamãe!
-CARMINHA: Papai!
-MIMOSA: Borges!
-FELIPE: Dona Marta!
-D. FUCS: Dona Marta, Dona Sheila, Dona Lilazes, Sr. Borges! Dádiva, entrega, paixão, perigo! Perigo! (Todos se escondem.)
(Carlos começa a dançar com Marta, Borges com Lilazes, e Sheila, ficando sem par porque Adolfo sumiu, dança com Miltoninho. Quando o tango começa, voltam dançando Vale e Calvelino. Todos param estatelados.)
-MARTA: (Sussurrando.) Calvelino Brilhantina!
-SHEILA: De novo na academia de tango!
-LILAZES: O nosso detetive!
-SHEILA: Se ele nos descobre sem máscaras! (Todos se viram e recolocam as máscaras.)
-CARLOS: Não se preocupem, ele é amigo da minha mãe!
-MARTA: Sim, mas preferíamos que não nos visse.
-SHEILA: Jamais meu filho me perdoaria.
-LILAZES: Vou ter um chilique!
-BORGES: Que situação melindrosa!
-MARTA: Depressa, Sr. Carlos, precisamos fugir...
-CARLOS: Subam para os aposentos de minha mãe, enquanto me livro dele. Miltoninho, leve-os para cima. (Todos sobem.)
-CARLOS: Mamãe!
-VALE: (Quando de dançar.) Não grite com tu madre, Carlito!
-CARLOS: Mamãe, olha este cheque. Nunca vimos tanto dinheiro e a senhora...
-VALE: Mais importante que o dinheiro, filho mio, é o amor reencontrado. Deixe-me dançar com Calvelino a la recherche du temps perdu...
-CARLOS: Mas poderemos perder tudo se a senhora não... (Faz o gesto de mandar embora Calvelino.)
-VALE: Filho, Calvelino e eu estamos dançando o tango perdido e você nos interrompe grosseiramente...

-VALE: Sai, ou se esborraço...

-CARLOS: Te peço, mamita. (Saem dançando.)

-CARLOS: Adolfo! (Adolfo aparece.) Temos que salvar a academia.

-ADOLFO: (Saindo com Carlos.) Quem sabe, os bombeiros...

(Correndo chegam Alice, Lurdinha, Felipe Antônio, Eugênio, Dom Fucs e Mimosa. Se escondem. Voltam horrorizados Marta, Sheila, Borges e Lilazes.)

-MARTA: Alice está aqui. Será que ela me viu?

-LILAZES: Lurdinha também! Oh, este amor à arte nos perdeu! Somos iguais!

-SHEILA: Ele no tango também! Ah, se o Prazeres fosse vivo!

-BORGES: Mimosa, flor de estufa no tango! Minha esposa! Carminha, botão de rosa, menina moça, filha minha, no tango também! Duas vezes desonrado! Fugamos, fugamos, antes que seja tarde!

-MARTA, SHEILA, LILAZES: Fugamos, antes que elas nos descubram... Quirosografia!

-D. FUCS: (Entrando.) Fugamos, sim... A mocidade... (Quer falar mas não consegue.) Ah! se o Sr. bispo soubesse... Por que não fiquei no confissãoário? (Sai.)

-MIMOSA: (Nervosíssima.) Desconfio que preciso ir-me embora...

(Quando Mimosa vai saindo, surge o Sr. Borges. Os dois estão de máscaras, Os dois se cruzam.)

-BORGES: Boa tarde!

-MIMOSA: Boa tarde!

(Os dois saem cada um para um lado. Aparece Felipe com um revólver acompanhado de Adolfo.)

-FELIPE: Eu me mato... eu me mato...

-ADOLFO: Não faça isto... Felipe Antônio... Não faça isto...

-FELIPE: A mãe também dança tango. Se a notícia chega a São Paulo, como pode rei explicar! Nunca minha família compreenderia! Oh! Alice, o que me fizeste!

-ADOLFO: Deixa ela logo pra mim que eu também estou apaixonado!

-FELIPE: Para você... seu deslavrado, amigo infiel... canalha...

(Felipe sai correndo atrás de Adolfo.)

-FELIPE: (Segurando um revólver.) Sem ela eu morro, com ela serei desonrado! Ah, Alice, o que me fizeste!

(Felipe levanta o revólver quase até o ouvido mas é interrompido pelo grito de Alice. O tiro sai para o chão. O barulho traz todos os outros pares.)

-ALICE: Não! Honra a vida, Felipe Antônio! Honra a vida!

(Felipe deixa cair o revólver. Alice se aproxima. Os dois se abraçam e se beijam longamente. Carminha vendo a cena se afasta magoadas. Adolfo se aproxima de Carminha e os dois se beijam. Eugênio e Lurdinha também se beijam. Toda esta cena deve ser acompanhada por um tango bem romântico. Pela cena passam Vale com uma longacapa negra e Calvelino. Carlos tenta alcançá-los, mas é tarde. Os dois desaparecem. Os 3 casais dançam uma parte do tango, depois ficam parados em quadro-vivo.)

-CARLOS: Mais um longo tango que se desenrola na vitrola da vida.
(Ao fundo aparecem os pais na mesma posição da Cena 2.)

- F I M -